

## O APAGAMENTO DA MULHER ARTISTA: EXPERIÊNCIAS E ALTERNATIVAS PARA O ENSINO DE ARTES VISUAIS

LOUISE DA ROSA DE OLIVEIRA<sup>1</sup>;  
AURORA MARTINS MEIRELES<sup>2</sup>;  
CAROLINE BONILHA<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [louisedeoliveira@outlook.com.br](mailto:louisedeoliveira@outlook.com.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [aurora.ufpel@gmail.com](mailto:aurora.ufpel@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bonilhacaroline@gmail.com](mailto:bonilhacaroline@gmail.com)

O filme *Grandes Olhos* do diretor Tim Burton conta a história da artista Margaret Keane nascida em 1927, época em que artistas mulheres tinham pouco ou nenhum reconhecimento, suas pinturas, porém, fizeram grande sucesso entre os anos de 1950 e 1960, assinadas por seu marido que ganhou reconhecimento às custas de seu trabalho. O filme deixa a reflexão de que as pinturas de Margaret, apesar de seu talento e suas habilidades, só ficaram famosas ao carregar o nome de um homem. Considerando este exemplo, é pertinente a reflexão de que assim como ela, quantas artistas mulheres já foram usurpadas, quantas obras já foram perdidas, por que insistem em apagar a presença e a memória das mulheres da história?

A historiadora da arte, Linda Nochlin (1973) responde uma pergunta que ainda é muito presente atualmente: por que não existiram grandes mulheres artistas? Ela afirma que a verdade é que sempre existiram muitas mulheres grandiosas e excelentes nas artes, assim como em praticamente todas as outras áreas, mas na tradição da sociedade patriarcal, eventualmente elas sofriam pressões para se dedicarem exclusivamente às tarefas que lhes eram esperadas: o cuidado com a casa e a criação dos filhos. (PINA, 2019)

Afirmações como esta embasam a escrita deste trabalho, que busca alimentar as discussões acerca das construções sociais do feminino e o apagamento da mulher artista, contribuindo para pensar mudanças e alternativas no ensino de Artes Visuais. A partir de experiências pessoais como alunas do ensino fundamental, médio e superior brasileiro, é visível como essa discrepância que vem trazendo a história sob um olhar masculino é ainda muito presente nos livros didáticos e no ensino de artes nas escolas. Essa experiência ganha força na continuidade do artigo de acordo com as vivências dentro do PIBID<sup>1</sup> e entrevistas realizadas, abordando as outras faces da presença da mulher artista e arte-educadora e sua relação com as práticas pedagógicas dentro das salas de aula.

Coutinho (2009, p.16) considera que há dificuldade no acesso às informações de artistas mulheres e seus acervos porque:

[...] está diretamente relacionada com as aparições, exposições e exposições em menor porcentagem nos espaços dedicados ou consagrados à arte. Atualmente, há uma desigualdade quantitativa ainda afirmada em termos de visibilidades entre artistas mulheres e artistas homens, mas em vias de declínio.

No início dessa pesquisa fica claro como por muitos anos a mulher foi desumanizada e vista como não-intelectual, privada de diversos eixos sociais e ao

---

<sup>1</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência

analisar, percebe-se que não passou tanto tempo desde então. A presença de mulheres ocupando espaço dentro da sociedade, seja como artistas ou arte-educadoras (profissão majoritariamente feminina) é apenas um pequeno avanço, que por si só não afirma uma maior visibilidade para as causas referentes à sua condição na sociedade, forma que se vem trabalhando para ampliar a visibilidade de um olhar não hegemônico da arte dentro das escolas e no meio artístico.

## 2. METODOLOGIA

A metodologia tem como foco discutir o tema proposto a partir de uma entrevista semiestruturada que foi realizada com duas professoras supervisoras do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) formadas no curso de Artes Visuais da UFPel. Esta entrevista seguiu as normas da presente universidade, sendo entregue um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando o objetivo do trabalho e afirmando o anonimato das respostas, assinado pela estudante e pela professora entrevistada que é supervisora do programa que a aluna é bolsista.

A entrevista constituiu-se em um questionário de perguntas direcionadas ao ensino de artes visuais e a presença de artistas mulheres dentro do plano de ensino. Como forma de reparar a história de muitas artistas que foram impedidas de dar continuidade ao seu trabalho, e outras que ao longo do tempo foram esquecidas em livros didáticos ou foram pouco incluídas no plano de ensino dos alunos, torna-se objetivo do questionário realizar uma análise sobre o apagamento da mulher na história da arte em seus respectivos trabalhos. A entrevista envolveu duas professoras de artes visuais confrontadas com a necessidade de trabalhar com referências femininas. O questionário consistiu em perguntas sobre o plano de ensino desenvolvido por essas professoras; suas experiências referentes à visibilidade de mulheres em disciplinas gerais; a contribuição do PIBID com referências artísticas femininas e a necessidade em levar até as salas de aula um número maior de referências femininas.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a entrevista, foi realizada uma análise das respostas, e como cunho teórico de discussão, artigos que problematizam o tema deste texto, apontando potencialidades e fragilidades da pesquisa acerca de lecionar no magistério. Ao analisar as respostas, tendo base nas experiências da professora A e a professora B em que esse assunto foi abordado, a pesquisa busca trazer à tona a importância dessa discussão e da presença de mulheres ocupando os espaços nas artes visuais.

De acordo com o plano de aula das professoras entrevistadas o desenvolver dos seus planejamentos anuais, ambas buscam introduzir artistas mulheres, apresentar tanto artistas que trabalhem com a temática feminista, quanto artistas mulheres que abordem outros temas, porém a professora A ressalta que a maioria dos professores traz "artistas consagrados", "grandes mestres da arte", etc. Em seus doze anos como docente, muitos professores seguem um planejamento tradicional, baseado em literatura e livros didáticos conservadores, que trazem os

mesmos autores e referências ano após ano, isto nas mais variadas disciplinas. Já a professora B considera que nem todos os professores abordam este assunto de forma mais ativa, por desconhecimento, descompromisso ou por outros motivos diversos, mas destaca:

Acredito que essa visibilidade se torna fundamental, a luta pelo espaço da mulher nos mais variados âmbitos ainda se faz necessária, inclusive no campo das artes. Quanto mais trabalharmos e levantarmos esta problemática e a levarmos para discussão em sala de aula, realizaremos um estreitamento destas lacunas históricas referente ao papel da mulher na arte, visando desenvolver novas formas de olhar para a arte, sem julgamentos. (Professora B, entrevista concedida em agosto de 2021)

O PIBID Artes Visuais, contribuiu muito para a presença do assunto nas atividades desenvolvidas pelo grupo, e levou aos alunos uma diversidade de propostas de ensino que incluem tanto mulheres como temas que necessitam ser mais abordados dentro da sala de aula. Uma das propostas realizadas no projeto dentro dessa modalidade foi “Gênero e Artes Visuais”, em que os bolsistas e os voluntários do programa levaram até os alunos uma vasta possibilidade de assuntos que se encaixam no tema e fizeram surtir o efeito de aprendizado e reflexão. A pesquisa não se limita a apresentar artistas que vão além dos quais os alunos estão acostumados a estudar em sala de aula, mas identificar novas possibilidades de ensino, expandindo-se aos estudos que potencializa a presença da mulher. Nesse sentido, fazer do espaço oferecido pelo projeto uma oportunidade de dar continuidade ao plano de aula realizado pela professora, e assim mostrar aos alunos que a arte vai além de “artistas consagrados” ou “grandes mestres da arte”, como PINA (2019, n.p.) já nos ensina que “se nossa sociedade sempre enche a boca para falar em Leonardo, Michelangelo, Boticelli, Caravaggio e um sem fim de nomes de “grandes mestres renascentistas”, uma lista igualmente grande e diversa de mulheres resta ignorada.”

#### 4. CONCLUSÕES

Abordar a trajetória da luta de mulheres que desafiaram o sistema, é uma forma de reconhecer que durante a história também houveram artistas mulheres, e o ato de não levar suas histórias para dentro da sala de aula, depois de tanta luta, é como não dar devida importância, sendo necessário apresentar material, falar sobre essas artistas, não deixar cair no esquecimento e também como forma de ocupar espaço numa sociedade que ainda, nos dias atuais, não reconhece o trabalho feminino com o mesmo valor. É necessário levar até as salas de aulas a história de vida e o trabalho realizado pelas artistas mulheres, convidando os alunos a conhecerem a importância da presença feminina nos espaços educativos, como potencialidade de uma quebra de estigma entre homens e mulheres, perpetuando o respeito e a valorização da arte, não corroborando com o apagamento de sua memória.

Não só nas disciplinas do curso de artes visuais como em outras em que mulheres estão presentes, é relevante apresentar aos alunos essas contribuições históricas, envolvendo mulheres nas demais disciplinas e ensinar que apesar das limitações impostas pelo patriarcado, as mulheres sempre estiveram lutando para mudanças na sociedade e pelo seu lugar dentro dela. A importância de não perpetuar o apagamento dessas mulheres é dar continuidade a sua luta e representar a importância que elas têm no ensino, pois além de suas contribuições

históricas, elas precisaram lutar contra um sistema opressor que invalidava seu desempenho em quaisquer atividades que não fossem bem-vindas. Em contrapartida, quando exercem alguma função que vai de encontro ao esperado pelo patriarcado, sua imagem é romantizada ou endeusada, como se por serem mulheres, não pudessem representar uma posição superior ao homem, como (PINA, 2019, n.p.) afirma ao dizer que “Elas até poderiam se esforçar para conseguir produzir obras de arte grandiosas, mas jamais conseguiriam – era o imaginário patriarcal – até porque elas eram proibidas de frequentar as academias de arte oficiais.”

Com a experiência no projeto do núcleo do PIBID Artes Visuais foi possível ter contato com arte-educadoras, além de experiências vastas que trabalham com propostas diversificadas. Entretanto, foi possível entender, através de conversas com os demais bolsistas, que levar ensinamentos de arte feminina até as salas de aula é um convite fora do padrão eurocêntrico, e que, infelizmente, ainda é uma realidade muito distante de muitos alunos. Portanto, conclui-se este artigo deixando margem de questionamentos para outras pesquisas acerca da visão dos alunos sobre esta temática.

## REFERÊNCIAS

COUTINHO, A.S. **Poéticas do Feminino/Feminismo na Arte Contemporânea: Transgressões para o Ensino de Artes Visuais em Escolas**, 2009, p.16.

MAGÁ. “GRANDES OLHOS” Conheça a história real. Simplesmente Arte, 2018, n.p. Acessado em: 29 jul. 2021. Online. Disponível em: <https://simplesmenteartes.com.br/2018/09/17/grandes-olhos-conheca-a-historia-real/>.

NOCHLIN, L. **Porque não existiram grandes mulheres artistas na história**. Edições Aurora /Publication Studio SP, 2016. Acessado em: 01 ago. 2021 Online. Disponível em: <http://www.edicoesaurora.com/ensaios/Ensaio6.pdf>

NOCHLIN, L. **Porque não existiram grandes mulheres artistas na história**. Diplomatique, 2019. Acessado em: 01 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/por-que-nao-existiram-grandes-mulheres-artistas-na-historia/>.

PINA, Raisa. **Por que não existiram grandes mulheres artistas na história**. Diplomatique, 2019, p.16. Acessado em: 01 ago. 2021. Online. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/por-que-nao-existiram-grandes-mulheres-artistas-na-historia/>.